

Educação

09 MAI 1992

Moral e cívica

Ignacio de Aragão

JORNAL DE BRASÍLIA

Anuncia-se que os eminentes ministros (paulistas) José Goldemberg e João Mellão, respectivamente da Educação e Meio Ambiente e do Trabalho e Administração, estão dispostos a acabar com o ensino de "Moral e Cívica", para, em seu lugar, passar-se a lecionar às crianças, nas escolas, "Cidadania e Ética". Pergunto-me, sem encontrar resposta, qual o mérito dessa importante proposta biministerial, que, com certeza, terá sido produto de longas e agradáveis tertúlias entre os dois, ora no Harmonia, ora na Hebraica. Depois, os competentes escalões responsáveis, de ambas as pastas, deverão ter consumido noites indormidas na secura do ar de Brasília, para se conciliarem se seria melhor "Moral e Ética", ou "Cidadania e Moral", ou ainda "Cidadania e Cívica", ou, finalmente, "Cívica e Ética". Se as quer mudar é porque a denominação da matéria deve ser muito importante para a educação nacional.

Só a impressão de novos textos e livros escolares, de material didático e de expediente, para atender à desinformada população infantil brasileira, irá certamente consumir razoável montanha de dinheiro, que não dá nem para avaliar assim de repente. E a papelaria que vai se tornar imprestável? O que fazer dela? Será melhor reciclá-la urgentemente, para imprimir cartões de visita ecológicos a serem distribuídos na Eco-92. Será um sucesso.

Porém, o que tenho medo, mesmo, é do que vão escrever nesses novos livros, de "Cidadania e Ética", pois os conceitos novos estão muito difusos. O que o sábio Dr. Ulysses entende por cidadania não é o mesmo que pensa o habilidoso Zé Genoíno. Tudo irá depender da ética ideológica de cada um.

Agora mesmo tivemos o exemplo da Bíblia Sagrada. A CNBB descobriu que haviam adulterado o Livro Santo, nele inserindo conceitos marxistas e revolucionários, para induzir o povo simples a acreditar que aquela linguagem teria provindo da boca dos apóstolos de N. S. Jesus Cristo. Até o rei Davi, antepassado de Cristo, foi chamado de "revolucionário", vejam só! Posso imaginar que, se fizeram isto com a Bíblia Sagrada, o que não poderão fazer com os manuais de "Cidadania e Ética"?

Não vejo, portanto, proveito, senão prejuízo, na importante mudança que querem fazer os ilustrados ministros. O dinheiro a ser gasto poderia ser melhor aplicado, pois há carências maiores. Mas, para não incorrer em heresia, fui consultar meu amigo, o carroceiro cearense José Salu, que só escreve com o polegar, para indagar de sua preferência: "Cidadania e Ética" ou "Moral e Cívica". E ele, na sua santa e sábia ignorância, foi rigorosamente lúcido: "Mas, dotô, não é a mesma coisa!". Deixo a lição de Salu para os ministros.